

Letramento Literário: o queer eu tenho a ver com isso?

Luciano Ferreira da Silva.

A presente comunicação tem por objetivo fazer um breve mapeamento histórico de obras narrativas infantojuvenis que representam configurações familiares lgbtqia+ na literatura brasileira contemporânea destinada aos leitores mirins e aos jovens. Referem-se aqui as configurações de sujeitos que se descobrem lgbtqia+ na infância e na adolescência e seus conflitos no espaço familiar e no espaço escolar e que buscam construir uma identidade e/ou situá-la. Também há discussões sobre as percepções dos filhos no que diz respeito aos relacionamentos com os pais numa relação familiar lgbtqia+. Livros como *O peixe e o pássaro* de Bartolomeu Campos Queirós; *O gato que gostava de cenoura*, de Rubem Alves; *É proibido miar*, de Pedro Bandeira; *O Primeiro livro das diferenças de famílias e bandos*, de Flávio Brebis; *Olívia tem dois papais*, de Márcia Leite; *Meus dois pais*, de Walcyr Carrasco; *Eu tenho duas mães*, de Márcio Martelli; *Sempre por perto*, de Anna Clara Ramos, *Amor entre meninas* de Shirley Souza, *Menino ama menino*, de Marilene Godinho e *Sobre um garoto que beija garotos* de Enrique Coimbra formam configurações familiares e grupos de relacionamentos lgbtqia+ e queer representados nesta recente produção literária infanto-juvenil brasileira. O referencial teórico está alicerçado em Tomáz Tadeu da Silva (2007), Jimena Furlani (2011), Cintia Maria Teixeira (2010), Bonnici e Zolin (2009), Paulo Roberto Iotti Vecchiatti (2008), Ana Margarida Ramos (2010) entre outros que estão no decorrer do artigo.